

**CURSO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA SUPERVISORES  
PEDAGÓGICOS: DO DESENVOLVIMENTO AOS DESAFIOS DA PRÁTICA  
ESCOLAR**

**FOOD AND NUTRITIONAL EDUCATION COURSE FOR PEDAGOGICAL  
SUPERVISORS: FROM DEVELOPMENT TO THE CHALLENGES OF SCHOOL  
PRACTICE**

**CURSO DE EDUCACIÓN ALIMENTARIA Y NUTRICIONAL PARA  
SUPERVISORES PEDAGÓGICOS: DEL DESARROLLO A LOS DESAFÍOS DE LA  
PRÁCTICA ESCOLAR**

Ana Paula Marassi Cagnin<sup>1</sup>  
Gustavo Emanuel Alves Silva<sup>2</sup>  
Julia Rodrigues Costa Marques<sup>3</sup>  
Rafaela Risso Casaroto<sup>4</sup>  
Gilmar Guilherme Gomes<sup>5</sup>  
Gabriel Brandani Santos<sup>6</sup>  
Gabriel Fernando Balassone<sup>7</sup>  
Larissa Milena Correa<sup>8</sup>  
Camilla Ribeiro Vieira Marques<sup>9</sup>  
Alexandra Vieira Gonçalves<sup>10</sup>  
Daniela Braga Lima<sup>11</sup>  
Eliane Garcia Rezende<sup>12</sup>  
Lucas Daniel Sanches<sup>13</sup>

**Resumo:** A Educação Alimentar e Nutricional é fundamental para o desenvolvimento da autonomia alimentar e compreensão dos aspectos que circundam a alimentação para além de nutrientes, sendo sua implementação necessária a todos. Este estudo tem como objetivo planejar, executar e avaliar o impacto e a efetividade de um curso em educação alimentar e nutricional para supervisores do ensino infantil da rede pública municipal de Alfenas-MG. Trata-se de um estudo de intervenção, com abordagem qualitativa e de perspectiva exploratória, baseado na execução de um curso híbrido. Para avaliar o conhecimento sobre o tema, foi aplicado um questionário de múltipla escolha, pré- e pós- intervenção. Ainda, no momento pós-intervenção os cursistas avaliaram o curso, a partir de perguntas com escala *Likert*. Além disso, foi realizado um grupo focal com a equipe executora para levantar as fragilidades e potencialidades no desenvolvimento do curso. A pesquisa evidenciou grande adesão

---

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas. E-mail: ana.cagnin@sou.unifal-mg.edu.br.

<sup>2</sup>Universidade Federal de Alfenas. E-mail: gustavo.alves@sou.unifal-mg.edu.br.

<sup>3</sup>Universidade Federal de Alfenas. E-mail: juliarodrigues.marques@sou.unifal-mg.edu.br.

<sup>4</sup>Universidade Federal de Alfenas. E-mail: rafaela.casaroto@sou.unifal-mg.edu.br.

<sup>5</sup>Universidade Federal de Alfenas. E-mail: gilmar.gomes@sou.unifal-mg.edu.br.

<sup>6</sup>Universidade Federal de Alfenas. E-mail: gabriel.brandani@sou.unifal-mg.edu.br.

<sup>7</sup>Universidade Federal de Alfenas. E-mail: gabriel.balassone@sou.unifal-mg.edu.br.

<sup>8</sup>Universidade Federal de Alfenas. E-mail: larissa.correa@sou.unifal-mg.edu.br.

<sup>9</sup>Universidade Federal de Alfenas. E-mail: camilla\_vga@hotmail.com.

<sup>10</sup>Universidade Federal de Alfenas. E-mail: alexandra.goncalves@sou.unifal-mg.edu.br.

<sup>11</sup>Universidade Federal de Alfenas. E-mail: daniela.lima@unifal-mg.edu.br.

<sup>12</sup>Universidade Federal de Alfenas. E-mail: eliane.rezende@unifal-mg.edu.br.

<sup>13</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: lucasdanielsanches@gmail.com.

prática dos cursistas e necessidade de orientação a respeito de EAN na rede pública municipal de ensino para além da educação infantil. Observou-se o aumento da média geral dos cursistas sobre conhecimentos em Alimentação e Nutrição de 7,81 para 7,95. O desenvolvimento do curso proporcionou um espaço amplo de diálogo entre profissionais supervisores e as nutricionistas; compreensão dos desafios enfrentados, e formas de superá-los na prática de ações efetivas em EAN.

**Palavras-chave:** Ambientes alimentares; ensino infantil; formação profissional; Programa Nacional de Alimentação Escolar.

**Abstract:** Food and Nutritional Education is essential for the development of food autonomy and understanding of aspects surrounding food beyond nutrients, with its implementation necessary for all. Objective: To plan, execute, and evaluate the impact and effectiveness of a course in food and nutritional education for supervisors of early childhood education in the public network of Alfenas-MG. Methods: This is an intervention study, with a qualitative and exploratory approach, based on the execution of a hybrid course. To assess knowledge on the topic, a multiple-choice questionnaire was administered pre- and post-intervention. Additionally, at the post-intervention stage, participants evaluated the course using Likert-scale questions. Furthermore, a focus group was conducted with the executing team to identify weaknesses and strengths in the course development. Results: The research demonstrated significant practical adherence from participants, the need for guidance regarding FNE in the public education system beyond early childhood, and an increase in the overall average test scores of participants from 7.81 to 7.95. Conclusion: The research development fostered an extensive dialogue space between supervisory professionals and nutritionists; understanding the challenges faced and ways to overcome them in the practice of effective FNE actions.

**Keywords:** Food environments; kindergarten; professional qualification; National School Feeding Program.

**Resumen:** La Educación Alimentaria y Nutricional es fundamental para el desarrollo de la autonomía alimentaria y la comprensión de los aspectos que rodean la alimentación más allá de los nutrientes, siendo su implementación necesaria para todos. Este estudio tiene como objetivo planificar, ejecutar y evaluar el impacto y la efectividad de un curso de educación alimentaria y nutricional dirigido a supervisores de la educación infantil de la red pública municipal de Alfenas-MG (Brasil). Se trata de un estudio de intervención, con enfoque cualitativo y perspectiva exploratoria, basado en la realización de un curso híbrido. Para evaluar el conocimiento sobre el tema, se aplicó un cuestionario de opción múltiple antes y después de la intervención. Además, en el momento posterior a la intervención, los participantes evaluaron el curso mediante preguntas con escala de Likert. También se realizó un grupo focal con el equipo ejecutor para identificar fortalezas y debilidades en el desarrollo del curso. La investigación evidenció una alta participación práctica de los cursistas y la necesidad de orientación sobre Educación Alimentaria y Nutricional en la red pública municipal más allá de la educación infantil. Se observó un aumento en el promedio general de conocimientos de los cursistas en Alimentación y Nutrición, de 7,81 a 7,95. El desarrollo del curso proporcionó un espacio amplio de diálogo entre supervisores pedagógicos y nutricionistas, facilitando la comprensión de los desafíos enfrentados y las formas de superarlos en la práctica de acciones efectivas en EAN.

**Palabras clave:** Entornos alimentarios; educación infantil; formación profesional; Programa Nacional de Alimentación Escolar.

**Data de submissão:** 25.07.2024

**Data de aprovação:** 28.02.2025

**Identificação e disponibilidade:**

(<https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/4612>,  
<http://dx.doi.org/10.18066/revistaunivap.v31i70.4612>).

## 1 INTRODUÇÃO

A alimentação e nutrição desempenham um papel crucial em todas as fases da vida, particularmente, durante os primeiros anos, por influenciar no crescimento, desenvolvimento, formação de hábitos e manutenção da saúde (Kac et al., 2023). A variedade e apresentação dos alimentos nesta fase têm um impacto notável na formação das preferências alimentares e na relação da criança com a alimentação (Ministério da Saúde, 2019).

Diante disso, torna-se essencial adotar uma abordagem ampliada da alimentação e nutrição, que vá além da perspectiva biológica e reconheça a alimentação como um direito humano universal, intrinsecamente ligado à garantia de outros direitos essenciais para uma vida digna e plena (Maldonado et al., 2022). Nesse sentido, as escolas se configuram como espaços estratégicos para a promoção da saúde e da alimentação saudável, sendo a alimentação escolar não apenas um direito dos alunos da educação básica pública, mas também um dever do Estado em assegurar sua efetivação (Lei n. 11.947, 2009; Ministério do Desenvolvimento Social, 2012).

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) foi criado para assegurar nutrição adequada, promover o crescimento biopsicossocial e incentivar hábitos alimentares saudáveis, além de contribuir para um ambiente alimentar mais protegido e a redução da comercialização de alimentos ultraprocessados, em comparação com instituições privadas (Ministério da Educação, 2020). Dessa forma, a alimentação escolar passou a estar mais diretamente vinculada ao processo de ensino-aprendizagem, assumindo uma dimensão pedagógica e educativa, com o objetivo de promover a saúde e garantir a segurança alimentar e nutricional (Libermann & Bertolini, 2015).

Nesse contexto, o PNAE incluiu a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) entre suas diretrizes, com o objetivo de promover a autonomia e a adoção de práticas alimentares saudáveis (Lei n. 11.947, 2009). A EAN orienta supervisores e professores a promoverem hábitos alimentares saudáveis dos estudantes, em consonância com a segunda edição do Guia Alimentar para a População Brasileira, consolidando-se como uma estratégia fundamental das políticas públicas em alimentação e nutrição (Ramos et al., 2013).

O Marco de Referência de EAN para Políticas Públicas (Ministério do Desenvolvimento Social, 2012), destaca a importância da EAN na promoção do Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas (DHANA) e na construção de uma população mais saudável no Brasil. Integrando-se a segunda edição do Guia Alimentar para a População Brasileira (Ministério da Saúde, 2014), o Marco de

Referência enfatiza a importância da alimentação ser baseada em alimentos *in natura* e minimamente processados, com moderação em óleos, gorduras, sal e açúcar, promovendo hábitos alimentares regulares, compartilhamento de refeições e desenvolvimento de habilidades culinárias (Ministério da Saúde, 2014; Ministério do Desenvolvimento Social, 2012).

Considerando a relevância da promoção de EAN no ambiente escolar, a Lei Nº 13.666, datada de 16 de maio de 2018, inclui a EAN entre os temas transversais nos planos político-pedagógicos das escolas, visando reduzir a obesidade infantil e promover informações sobre alimentação saudável desde cedo (Lei n. 13.666, 2018). No entanto, alguns estudos indicam que a abordagem da EAN nas escolas tem se concentrado predominantemente no viés biológico da alimentação, limitando seu potencial educativo e comprometendo o alcance dos objetivos propostos para essas ações (Castro, 2018; Franciso da Silva, 2022).

Diante disso, o papel dos Supervisores Escolares merece destaque, pois, ao atuarem na organização, implementação e avaliação dos aspectos pedagógicos e administrativos das instituições educacionais, tornam-se agentes estratégicos na efetivação da EAN, contribuindo como multiplicadores desse conhecimento dentro da escola (Oliveira et al., 2024). Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo desenvolver, executar e avaliar um curso de formação em EAN com Supervisores Educacionais do ensino infantil da rede pública do município de Alfenas-MG.

## 2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo de intervenção, com abordagem qualitativa e quantitativa e de perspectiva exploratória, baseado na execução de um curso híbrido (presencial e remoto) conduzido na cidade de Alfenas do Estado de Minas Gerais, no período outubro a novembro de 2023. A opção pela abordagem qualitativa, quantitativa e exploratória se alinha ao objetivo principal desta pesquisa de desenvolvimento, execução e avaliação de um curso de formação, proporcionando uma contribuição para o conhecimento na área e subsidiando práticas educacionais contextualizadas, de forma a promover uma melhor interpretação e senso crítico por parte dos supervisores e ministrantes a respeito da extensão e importância da EAN nas escolas (Brasil, 2022).

Para avaliar o conhecimento sobre o tema, foi aplicado um questionário de múltipla escolha, pré-intervenção e pós-intervenção. Ainda, no momento pós-intervenção os cursistas avaliaram o curso, a partir de perguntas estruturadas com opções de respostas no formato de escala *Likert*, e também perguntas abertas. Além disso, foi realizado um grupo focal com a equipe executora para levantar as fragilidades e potencialidades no desenvolvimento do curso.

### 2.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Os critérios para seleção dos cursistas foram: possuírem o cargo de supervisores pedagógicos do ensino infantil da rede pública de educação do município de Alfenas-MG e estarem em atuação. O critério levou em consideração a influência desses atores no sistema educacional público e a importância do conhecimento, impactando positivamente no ambiente alimentar (Downs et al., 2020).

### 2.2 COLETA DE DADOS E INSCRIÇÃO

Para coleta de dados dos cursistas utilizou-se as informações pessoais indicadas nas inscrições para cadastro e, posteriormente, foi realizada a inserção de suas respectivas contas nas plataformas de ensino (Moodle® e Google Meet®).

### 2.3 ASPECTOS ÉTICOS

O presente estudo, faz parte do “SAÚDE ESCOLAR: UM ESTUDO DO MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS”, projeto mais abrangente que foi elaborado de acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAEE: 63361322.9.0000.5142; número do parecer: 5.832.927/2022).

Todos os participantes deste estudo concordaram de maneira voluntária a participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com a explicação completa sobre a natureza do estudo, objetivos, métodos e, ou, procedimentos que foram utilizados na coleta de dados, bem com os benefícios que puderam advir deste trabalho.

### 2.4 DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO E PLANEJAMENTO

A Secretaria de Educação do município de Alfenas-MG identificou a necessidade de ampliar o conhecimento dos profissionais da educação em EAN e por isso, surgiu o curso. A equipe responsável pela elaboração do curso foi composta por professores e estudantes do curso de graduação em Nutrição, além de profissionais da Secretaria de Educação, incluindo nutricionistas da alimentação escolar, supervisoras pedagógicas do ensino infantil e a superintendente de ensino. As aulas foram ministradas por um professor do curso de Nutrição, nutricionistas da Secretaria de Educação e supervisoras pedagógicas do ensino infantil.

Sendo assim, as etapas do estudo foram construídas coletivamente, pela equipe executora do curso, por meio de encontros sistemáticos na sede da Secretaria Municipal de Educação. Inicialmente, foi elaborado um Plano de Curso utilizando como principais referenciais para o desenvolvimento dos conteúdos a serem trabalhados durante o curso os seguintes materiais: o Marco de Referência de EAN (Ministério do Desenvolvimento Social, 2012), a segunda edição do Guia Alimentar para a População Brasileira (Ministério da Saúde, 2014), o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de Dois Anos (Brasil, 2019), as diretrizes da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – PNSAN (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2010) e da Política Nacional de Alimentação e Nutrição – PNAN (Ministério da Saúde, 2013), além de documentos técnicos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), no escopo do PNAE.

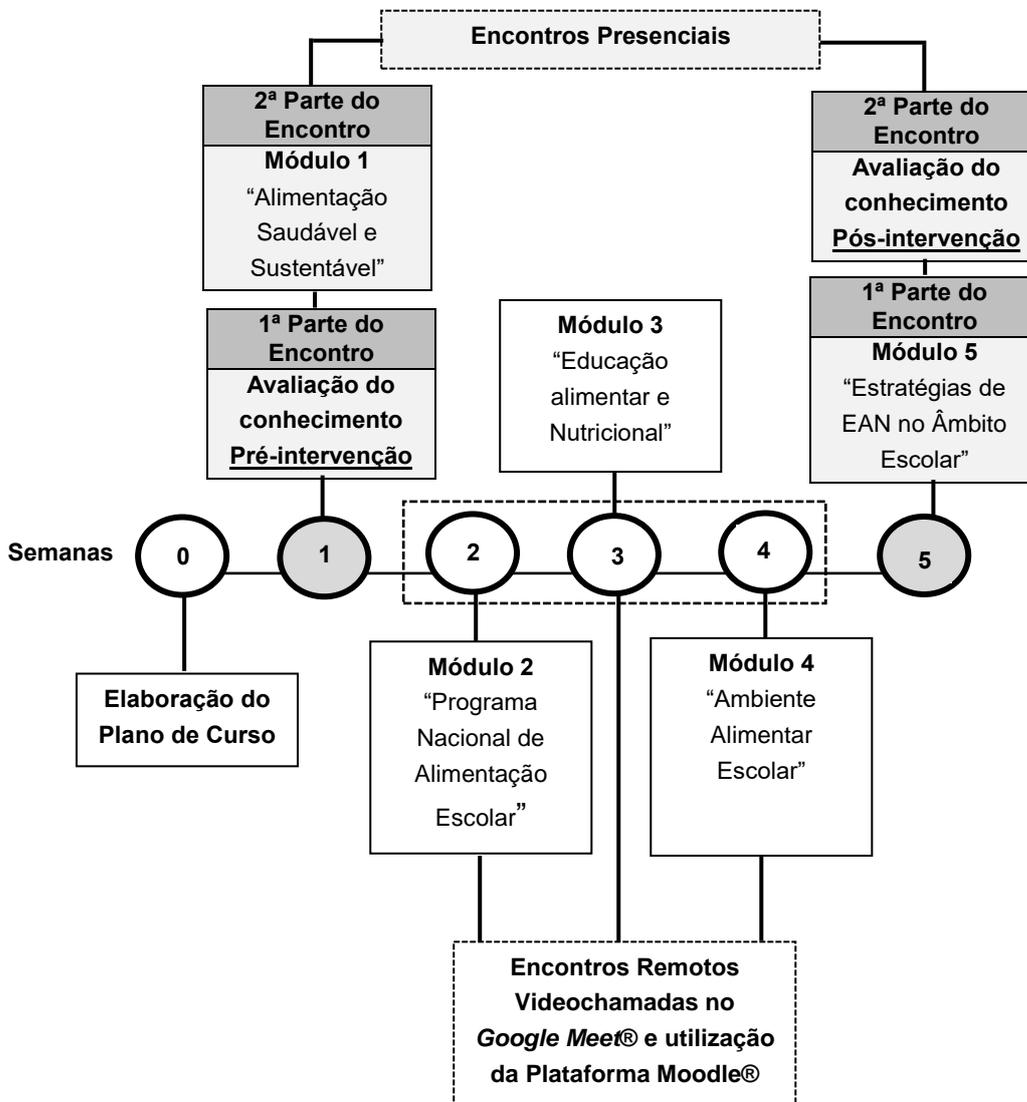
A partir desse plano, foi estipulada a carga horária de 20 horas totais (distribuídas em 5 semanas). As semanas 1 e 5 foram conduzidas por meio de encontros presenciais na sede da Universidade, enquanto as semanas 2, 3 e 4 no formato remoto, sincronamente, por videochamadas no *Google Meet*®. Foi utilizada a plataforma Moodle® como recurso pedagógico para disponibilização de materiais e atividades complementares assíncronas.

As semanas com encontros presenciais foram planejadas com intuito de promover maior proximidade entre a equipe executora e os demais participantes. Dessa maneira, foram escolhidos os períodos de abertura e conclusão do curso. Já

as semanas ministradas de forma remota forma conduzidas via plataforma para disponibilização dos materiais e atividades referentes aos módulos das aulas.

O curso foi estruturado por meio de 5 módulos distribuídos em: Alimentação saudável e sustentável; PNAE; EAN; Ambiente Alimentar Escolar e Estratégias de EAN no âmbito escolar; fazendo-se possível a abordagem de um módulo por semana (Figura 1). Os módulos foram estruturados utilizando materiais físicos apresentados durante as aulas para posteriores estudos e anotações por meio da aplicação das metodologias ativas de ensino aprendizagem. Destacaram-se: a aprendizagem baseada em soluções; estudos de caso; aula expositiva dialogada; rodas de conversa e atividades em grupo com apresentação em plenária.

Figura 1 - Linha do tempo com as etapas do curso de formação em Educação Alimentar e Nutricional (EAN) com Supervisores Educacionais do ensino infantil da rede pública do município de Alfenas-MG.



O módulo 1, intitulado "Alimentação Saudável e Sustentável", apresentou a proposta da formação, ferramentas e metodologias utilizadas no desenvolvimento do trabalho, além das recomendações propostas pela segunda edição do Guia Alimentar para a População Brasileira. O conteúdo abordou os princípios e conceitos que

orientam a alimentação adequada e saudável, os conceitos de segurança alimentar nutricional, DHANA, os dez passos para uma alimentação saudável e os doze passos do Guia Alimentar para crianças menores de 2 anos (Brasil, 2019).

O Módulo 2, intitulado "Programa Nacional de Alimentação Escolar" (PNAE), teve como objetivo apresentar a atuação do programa no município, contando com a participação da nutricionista responsável. Foram abordados o histórico e as normativas do PNAE, com base na Resolução CD/FNDE nº 06/2020, as atribuições dos nutricionistas da alimentação escolar e as etapas de execução da alimentação escolar. Ao final da aula, foi realizada uma atividade prática sobre o papel da comunidade escolar na implementação do programa, visando promover a compreensão de sua estrutura funcional e aplicabilidade (Ministério da Educação, 2020).

O módulo 3, intitulado "Educação alimentar e Nutricional", teve como ênfase o conceito de EAN, a importância de sua inserção no currículo pedagógico das escolas enquanto tema transversal. Foi considerado a Lei Nº 13.666/2018, seus princípios baseados no Marco de Referência de EAN para Políticas Públicas, as diretrizes pedagógicas, correlação entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as possibilidade de inserção de EAN no plano político pedagógico e monitoramento das ações de EAN (Lei n. 13.666, 2018). Esse módulo buscou permitir através de seu conteúdo, que o profissional situe as suas ações e pondere a capacidade de inserção transversal dos temas de Alimentação e Nutrição no sistema escolar.

O Módulo 4, intitulado "Ambiente Alimentar Escolar", teve ênfase na reflexão sobre a interação dos fatores que cercam o indivíduo e influenciam seus hábitos alimentares, de forma a trazer para além dos fatores influenciáveis, os conflitos de interesses (COIs) no âmbito do PNAE (Nota Técnica Nº 3228950/2022), oferecendo e demonstrando o uso de instrumento para identificar e prevenir os COIs (Ministério da Educação, 2023). Ao final da aula, foram realizados estudos de caso, por meio de exemplos hipotéticos de associações entre ações das indústrias alimentícias e o PNAE. Dessa forma, os cursistas puderam refletir e praticar a abordagem para considerar a possibilidade de existência de conflito de interesses ou não nos diferentes cenários.

O Módulo 5, intitulado "Estratégias de EAN no Âmbito Escolar", apresentou estratégias de EAN e formas de operacionalizá-las no âmbito escolar, considerando o papel multiplicador que os cursistas exercerão com os demais atores da comunidade escolar. A ênfase nesse módulo foi apresentar estratégias e materiais didáticos, como sugestão de atividade de acordo com a faixa etária, e experiências exitosas de estratégias de EAN no ensino infantil (Ministério do Desenvolvimento Social, 2018). Junto ao módulo houveram reflexões sobre experiências exitosas de EAN e a aplicação de uma atividade final que se constituiu no planejamento de um projeto de EAN nas escolas, promovendo a ação social e a aplicabilidade do conhecimento obtido durante o curso. Ainda, fizeram parte do encerramento deste módulo a avaliação final do curso na perspectiva dos cursistas e dos ministrantes.

No final de cada aula uma atividade prática era programada em grupo, na qual o intuito era o diálogo sobre a superação dos obstáculos no contexto escolar, de forma a permitir a troca de experiências obtidas por cada supervisor pedagógico e compartilhando-as também com os ministrantes, possibilitando observar de forma empírica a visão de "obstáculos" relacionada ao tema.

## 2.5 AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO

Para avaliação do conhecimento obtido com o curso, foi elaborado e aplicado pelos autores, questionário de múltipla escolha referentes ao tema alimentação, nutrição e EAN. Foi construído com base nos principais materiais utilizados para o desenvolvimento do curso. O questionário foi aplicado no primeiro e no último dia do curso, a fim de avaliar o aprendizado e ponderar a taxa de aproveitamento obtido por meio da comparação de notas do teste pré-módulo e pós-módulos. Nenhum cursista foi notificado sobre o fato das questões avaliativas, dos dois momentos distintos, serem idênticas, de forma a preservar a influência do curso sobre as notas.

O questionário foi estruturado em 10 tópicos objetivos, que incluíram: múltipla-escolha, classificação em verdadeiro ou falso, e associação de colunas. Foram moldados para possuírem o potencial de avaliação em áreas como: conhecimento teórico sobre EAN, compreensão prática das abordagens pedagógicas apresentadas e a capacidade de aplicação dos conhecimentos no contexto educacional infantil. Dessa forma, as questões abrangeram diferentes aspectos do aprendizado construído durante o curso. Os dados para análise estatística foram obtidos através do software R commander®, utilizando o Teste-T pareado e o nível de significância estabelecido foi de 5%.

## 2.6 AVALIAÇÃO DO CURSO

Após o encerramento do curso foi solicitado aos cursistas o preenchimento anônimo de uma ficha avaliativa, elaborada pelos autores. O instrumento utilizado contou com uma escala *Likert* de 5 pontos para avaliação de oito aspectos, além de três perguntas abertas, e um espaço para comentários adicionais. A partir da aplicação da ficha, foi possível avaliar a percepção dos cursistas sobre a estrutura, administração, suporte e material do curso.

## 2.7 GRUPO FOCAL

Para avaliar o desenvolvimento do curso foi utilizado a técnica de Grupo Focal (GF) (Trad, 2009). Para tanto, foi conduzida uma sessão, com duração de 60 minutos, em local silencioso e reservado, nas dependências da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Participaram 10 integrantes da equipe executora, entre eles 7 discentes do Curso de Nutrição, 2 nutricionistas do PNAE da cidade de Alfenas-MG, além da coordenadora pedagógica da Educação Infantil da rede municipal. A sessão foi conduzida por moderador treinado com substancial conhecimento sobre a temática e o manejo de discussões em grupo. O objetivo da sessão bem como as regras de funcionamento foi evidenciado de forma clara e objetiva antes do início dos trabalhos.

Durante a sessão, os participantes compartilharam suas opiniões, atitudes e experiências sobre o curso desenvolvido e aplicado. Foram discutidos os seguintes tópicos: “Método de trabalho da equipe executora”; “Reuniões semanais”; “Construção coletiva”; “Responsabilidade por aula/divisão de tarefas”; “Plano de ensino”; “Periodicidade de encontros do curso (semanais)”; “Número de encontros (5)”; “Encontros híbridos e presenciais”; “Temas”; “Estratégias de ensino-aprendizado”; “Atividades remotas/Plataforma Moodle”; “Linguagem utilizada”; “Bibliografia sugerida/atualizada”; “Avaliação de conhecimentos” e “Avaliação do curso”. As

sessões foram audiogravadas, com autorização prévia de todos os participantes e transcrita na íntegra (Trad, 2009).

O grupo focal foi submetido à análise temática de conteúdo proposta por Bardin (2016), que tem por objetivo investigar, identificar, quantificar e interpretar conteúdos comunicacionais de forma sistemática e estruturada. A análise foi realizada a partir de três etapas: pré-análise; exploração do material e tratamento, inferência e interpretação dos dados. Os pontos mais relevantes de cada tópico abordado foram identificados e apresentados em tabela a fim de verificar se a avaliação foi positiva ou negativa.

### 3 RESULTADOS

O planejamento e elaboração do plano de curso foi conduzido por meio de duas reuniões, com a participação de todos os membros da equipe executora. Posteriormente, a equipe realizou reuniões semanais para a elaboração dos planos de aula, previamente a cada módulo. Ao todo foram realizadas sete reuniões para desenvolvimento e três para conclusão do curso e dos resultados, incluindo a sessão do GF. Esse método de organização e planejamento foi considerado benéfico para o aperfeiçoamento do curso.

Foram matriculados no curso 41 supervisores educacionais das escolas da rede municipal de Alfenas. Nos 5 encontros constatou-se em média a presença de 34 supervisores, mas apenas 25 participantes responderam a ficha de avaliação do curso. Em relação aos conhecimentos, as avaliações aplicadas contaram com 27 e 26 participantes no momento pré-módulo e pós-módulo, respectivamente, porém apenas 22 supervisores realizaram as duas avaliações.

Em relação as notas sobre o conhecimento pré e pós curso pôde-se perceber que não houve diferença significativa entre as notas, a média geral antes do curso foi de 7,81 e após o curso foi de 7,95 (p-valor = 0,6845).

A respeito da ficha de avaliação do curso, a maioria dos participantes avaliaram o curso como ótimo em praticamente todos os aspectos. A bibliografia e outros materiais de apoio foi o tópico melhor avaliado, 88% classificaram como ótimo. Já a utilidade da plataforma *Moodle* foi o aspecto em que as notas foram menores, apenas 48% classificaram como ótimo, 8% classificaram como regular e 4% como péssimo (Tabela 1).

Tabela 1 - Porcentagem dos conceitos com base na ficha de avaliação do curso (N=25).

Aspectos	Respostas				
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Pertinência e relevância dos conteúdos	76%	24%	0%	0%	0%
Estratégias e métodos educativos utilizados para o desenvolvimento do conteúdo	76%	24%	0%	0%	0%
Cumprimento do cronograma e objetivos propostos	88%	12%	0%	0%	0%
Desempenho dos professores na condução do curso	84%	16%	0%	0%	0%
Utilização do plano de curso e planos de aula	76%	20%	4%	0%	0%
Bibliografia e outros materiais de apoio ao aprendizado	88%	12%	0%	0%	0%
Utilidade da plataforma <i>Moodle</i>	48%	40%	8%	0%	4%

Relação entre tempo despendido ao curso e aprendizado atingido pelo curso	64%	28%	8%	0%	0%
Pertinência e relevância dos conteúdos	76%	24%	0%	0%	0%

Fonte: autores, 2024.

De acordo com a questão discursiva da ficha de avaliação pode-se perceber que os principais aspectos positivos do curso foram: Promoção de conhecimento e trocas de experiências, clareza no vocabulário, curso dinâmico e interativo, bons materiais disponibilizados e professores capacitados.

Em relação aos aspectos que poderiam ser aperfeiçoados foram citados: tempo maior de curso, dificuldade com plataforma digital e resolução das atividades propostas.

“Eu gostaria de ter mais tempo para aproveitar o curso” (Cursista 2).

“O Moodle é uma plataforma confusa em certos momentos e o envio das atividades poderia ser de outra forma” (Cursista 15).

“Atividades que sejam no papel físico. A tecnologia ainda não domino (acredito que muitos colegas também!)” (Cursista 25).

Em como o curso poderá contribuir para o planejamento, execução e avaliação do tema “Educação Alimentar e Nutricional” na escola, 14 participantes relataram que o curso aumentou o conhecimento na área e ainda houveram relatos sobre o aumento da motivação na realização de atividades com o tema EAN e para incluí-lo no Projeto Político Pedagógico (PPP).

“Refletir e incluir no PPP no início do ano letivo reformulando e executando na prática em todo ano ações sobre a Educação Alimentar e Nutricional” (Cursista 3).

“Com os conhecimentos adquiridos será possível acompanhar, orientar e avaliar a alimentação oferecida na escola desde sua preparação até a oferta às crianças” (Cursista 22).

Nos comentários adicionais da ficha de avaliação, 6 cursistas disseram que o curso foi ótimo e/ou parabenizaram a equipe. Além disso, houveram comentários para expandir o curso com outros temas ou para outros membros da comunidade escolar.

“O curso foi ótimo, ampliou meu conhecimento e vai ajudar muito na aplicação desses conhecimentos na prática. Obrigada!” (Cursista 17).

“Formação nesse nível para professores e manipuladores de alimentos também; Ir nas escolas realizarem formação com os familiares” (Cursista 18).

“Poderia dar continuidade no curso com novos temas ligados a área Nutricional e alimentar, como questões sanitárias, normas dentro da cozinha, vestimentas, dicas de preparo alimentar” (Cursista 21).

Dessa forma, em relação a avaliação do curso na perspectiva dos cursistas, foram apontados aspectos positivos e algumas fragilidades, com sugestões de aprimoramentos. No Quadro 1 foram apresentados os critérios e seus respectivos aspectos.

Dentre os aspectos positivos, destacaram-se:

- Abordagem multidisciplinar: Os participantes consideraram que a abordagem multidisciplinar do curso foi eficiente, pois permitiu uma visão mais abrangente dos temas abordados.
- Formato semanal: O formato semanal das aulas foi considerado mais eficiente, facilitou a compreensão dos temas e a conexão entre eles.
- Modelo presencial: os participantes consideram que essa estratégia foi mais efetiva e proveitosa, uma vez que todos realizaram e participaram das atividades durante as aulas.

Quadro 1 – Aspectos para cada critério da ficha de avaliação.

<b>Critério</b>	<b>Aspectos</b>
Pertinência e relevância dos conteúdos	Alinhamento, atualização, contextualização e aplicação em relação a cada módulo de estudo
Estratégias e métodos educativos utilizados para o desenvolvimento do conteúdo	Variedade, interatividade e engajamento dos métodos
Cumprimento do cronograma e objetivos propostos	Adesão aos prazos, alcance dos objetivos e flexibilidade perante imprevistos
Desempenho dos professores na condução do curso	Comunicação, apresentação, clareza, disponibilidade, capacidade e administração
Utilização do plano de curso e planos de aula	Organização, ordem de exposição, relevância, abordagem e coerência
Bibliografia e outros materiais de apoio ao aprendizado	Disponibilidade, diversidade, acessibilidade, compatibilidade com os cursistas
Utilidade da plataforma Moodle	Acessibilidade, usabilidade, suporte técnico e recursos disponíveis
Relação entre tempo despendido ao curso e aprendizado atingido pelo curso	Eficácia, relação da carga horaria com profundidade de aprendizado, equilíbrio das horas de aula

Fonte: autores, 2024.

As fragilidades identificadas devem ser aprimoradas em futuros cursos, contribuindo para o sucesso dessas iniciativas. As seguintes recomendações solicitadas pelos cursistas para aprimoramento foram:

- a) Comunicar os participantes com antecedência: É importante que todos sejam convidados com maior antecedência, para que se planejem e estejam sempre presentes no curso.
- b) Realizar todas as atividades de forma presencial, pois muitos participantes não conseguiram acessar com facilidade as plataformas online.

A avaliação do curso conduzida pela equipe executora por meio do GF teve a duração de 1 hora e diversos aspectos do curso foram abordados. Houve destaque tanto dos pontos positivos quanto dos aspectos a serem melhorados, visando aprimorar os cursos futuros. Os resultados que emergiram deste GF estão descritos no Quadro 2.

Quadro 2 - Avaliação do grupo focal.

<b>Tópico discutido</b>	<b>Considerações gerais</b>	<b>Trechos</b>
<b>Método de trabalho da equipe executora</b>	Os participantes elogiaram a construção coletiva do curso, que incluiu diversas perspectivas. A inclusão de visões internas da universidade, opiniões de nutricionistas do PNAE e experiências de supervisoras escolares foram considerado um destaque.	A coordenadora pedagógica enfatizou: "Particularmente, nunca participei de um curso com essa abordagem, onde cada participante tem a oportunidade de expressar suas ideias, ao mesmo tempo em que apresenta antecipadamente para o restante da equipe sugestões de melhorias e contribuições. Isso proporciona uma variedade de perspectivas sobre as discussões do dia. Essa proposta é realmente interessante e muito benéfica!". A nutricionista 1 da Alimentação Escolar acrescentou: "Eu também achei que o ponto forte foi principalmente essa construção coletiva. Pois a gente pega diversos olhares".
<b>Reuniões semanais, Construção coletiva (SEME)</b>	Destaca-se que realizar uma reunião por aula foi mais eficaz, pois em certa ocasião, devido à falta de horários compatíveis, foi necessário abordar dois temas em uma única reunião.	A nutricionista 2 do PNAE destacou: "Acho que quando a gente estava fazendo uma reunião por aula estava sendo mais efetivo do que quando a gente estava fazendo somente uma". A coordenadora pedagógica complementou: "Também acho que tem que ser uma por aula. Se o curso for um mês, colocar 2 meses para fazer um encontro por aula".
<b>Responsabilidade por aula/divisão de tarefas</b>	Argumentou-se que dividir as tarefas por aula não sobrecarrega ninguém, permitindo que todos contribuam para o projeto. Essa abordagem, considerando diversas áreas do conhecimento, otimiza o tempo, pois não é preciso reservar um período específico para estudar outros conceitos.	Em unanimidade foi enfatizado que é importante dividir as aulas, pois não sobrecarrega ninguém. A nutricionista 2 do PNAE ressaltou: "Tem a questão do olhar quando trabalhamos dessa forma, que traz várias visões diferentes sobre o assunto". O aluno 1 destacou: "Foi bem tranquilo a divisão".
<b>Plano de ensino</b>	Ficou evidente que um plano de aula detalhado para cada módulo é imprescindível para cursos futuros. Através dele, é possível que todos compreendam como a aula foi estruturada e suas possíveis contribuições.	A aluna 2 destacou: "É possível ter uma visão mais abrangente do que será abordado naquele dia. Se considerarmos o planejamento do curso como um todo, não conseguimos visualizar os detalhes que um plano por aula nos proporciona". A coordenadora pedagógica acrescentou: "Acho importante termos um plano de ensino para podermos replicar o curso depois".
<b>Avaliação de conhecimentos</b>	Sugestões foram levantadas em relação à estrutura das	A coordenadora pedagógica relatou: "Achei a prova bem tranquila, estava dentro do assunto".

	perguntas, particularmente aquelas de verdadeiro ou falso (V ou F) e as de relacionar as colunas.	O aluno 3 complementou: "As questões de V ou F poderiam ser reformuladas".
<b>Linguagem utilizada</b>	A linguagem utilizada no curso revelou-se bastante eficaz e acessível, proporcionando uma comunicação clara e envolvente.	Observação unânime.
<b>Atividades remotas/Plataforma Moodle</b>	Foi destacada a importância da disponibilização de materiais de apoio no Moodle® ou drive da Secretaria de Educação.	Foi solicitado pela coordenadora pedagógica a disponibilização dos materiais utilizados. "Como a intenção é que atuem como multiplicadoras, para que elas voltem para a escola e repassem para os professores, elas precisam desse material de apoio". Dessa forma, foi sugerido a criação de uma pasta no drive para todos terem acesso a este material e também com a orientação de salvá-los.
<b>Estratégias de ensino-aprendizado</b>	O formato de aula seguido por atividades práticas incentivou a participação ativa dos cursistas. Já a configuração em roda facilitou o diálogo e tornou as aulas dinâmicas. A apresentação de experiências práticas bem-sucedidas por uma gestora escolar foi considerado um destaque positivo.	Foi enfatizado pela Nutricionista 1: "A presença das nutricionistas é muito importante, pois estabeleceram uma ponte de comunicação com a Secretaria de Educação, contribuindo para as ações na área de EAN".
<b>Temas</b>	A aula "Alimentação Saudável" foi indicada para permanecer no formato utilizado, sendo um tema relevante que aborda o Guia Alimentar brasileiro e promove reflexões sobre hábitos alimentares. Por outro lado, ficou evidente que a aula sobre o PNAE e Ambientes Alimentares poderiam	Foi destacado pelo grupo: "PNAE e Ambientes alimentares são assuntos que podem ser tratados na mesma aula".

	<p>ser tratados juntos, enfatizando os conflitos de interesse. Em relação a aula de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) foi indicado que permaneça abordando as bases legais, PPPs e marcos de referência.</p>	
<p><b>Encontros híbridos presenciais e Número de encontros (5)</b></p>	<p>Concluiu-se que o modelo presencial é mais efetivo e proveitoso para este público, uma vez que todos realizaram as atividades e participaram mais das aulas presenciais. O formato remoto apresentou fragilidades, principalmente em relação à entrega das atividades práticas. Ademais, foi enfatizado que o número de encontros foi eficiente, pois em um curso muito curto seria difícil abordar todos os temas de maneira adequada.</p>	<p>A coordenadora pedagógica salientou: “Foi interessante essa divisão com 5 encontros, pois um número grande de encontros é complicado encaixar na rotina e se faz muito curto não é possível abranger todos os conteúdos”. Complementou: “5 encontros foram bons, deu tempo de abordar o principal conteúdo”. Conforme apontado pelo aluno 1 ao avaliar as atividades, muitas delas não foram entregues no Moodle®. Ele ressaltou: “As atividades são muito importantes para fixar o conteúdo, e na sala de aula, há a garantia de que elas serão realizadas”.</p>
<p><b>Periodicidade de encontros (semanais)</b></p>	<p>Pedagogicamente, o formato semanal é considerado mais proveitoso. Para tanto, é necessário reservar no calendário escolar os encontros para evitar conflitos de horários.</p>	<p>A nutricionista 1 argumentou: “As pessoas que participaram do curso acharam muito bom, pois um conteúdo fica próximo do outro e não se perde ao longo dos encontros”. A coordenadora pedagógica enfatizou: “As meninas que participaram acharam ótimo o fato de serem semanais. Por outro lado, achei complicado ter que sair da escola toda semana, pois houve semanas em que coincidiu com outros compromissos e também para realizar a aula que antecede. Se fosse quinzenal, facilitaria nosso planejamento”.</p>
<p><b>Bibliografia sugerida/atualizada</b></p>	<p>As biografias utilizadas foram aprovadas por todos.</p>	<p>Foi destacado: “É importante filtrar as bibliografias, mantendo 2 a 3 por aula para facilitar os estudos e compreensão”. A coordenadora pedagógica complementou: “Acho que essa quantidade foi ideal”.</p>

Fonte: autores, 2024.

## 4 DISCUSSÃO

A partir do planejamento, desenvolvimento e avaliação do curso de EAN, o tema da alimentação foi abordado de maneira abrangente, utilizando estratégias que envolvem a problematização e metodologias que conectam o ambiente escolar (Santos et al., 2021). O desenvolvimento de iniciativas educacionais como essa está em consonância com a Lei 13.666/2018 e as legislações vigentes no âmbito do PNAE. Tais ações têm o potencial de moldar hábitos alimentares positivos, contribuindo assim para a formação de uma sociedade mais saudável e consciente em relação aos alimentos (Downset *al.*, 2020).

A superação das lacunas formativas em relação a EAN bem como a parceria entre nutricionistas e educadores é essencial para que as ações aconteçam de forma contínua, permanente e multidisciplinar no ambiente escolar, (Halmannet *al.*, 2020). Os nutricionistas assumem o papel de planejar, monitorar e manter registro do desenvolvimento das ações (CFN, 2024). Já os educadores têm o potencial de atuarem como promotores de saúde na escola, quando acessam formações e materiais didáticos abrangentes (Úrquia e Nobre, 2023). A formação continuada desses profissionais é pautada no capítulo 9 do Marco de Referência em EAN, intitulado “Formação Profissional e Educação Permanente”.

Considerando a relevância do papel dos educadores na EAN, uma pesquisa conduzida por Park et al. (2010), os alunos participantes foram distribuídos em três grupos: um recebeu treinamento direto de um educador, outro foi treinado por familiares e o terceiro não recebeu treinamento. A análise revelou um benefício positivo significativo quando as orientações sobre conhecimentos e hábitos alimentares foram ministradas por um educador. Já estudo de Marconi et al. (2022), evidenciou a influência das formações dos educadores no comportamento alimentar dos estudantes e no fortalecimento da comunicação entre a escola, a família e a comunidade. Por outro lado, os educadores muitas vezes desconhecem seu papel como atores sociais do PNAE (Oliveira et al., 2023).

No presente estudo, a inclusão dos supervisores pedagógicos nos processos de formação foi estratégica, visto que esses profissionais podem atuar como multiplicadores do conhecimento junto aos professores e outros integrantes da comunidade escolar (Husseini, et al., 2022). Os cursistas relataram se sentir mais preparados e motivados para assumirem esse papel e incluírem a EAN no PPP a partir do curso. Foi possível observar, ainda, o fortalecimento da comunicação entre a equipe pedagógica e a equipe de Nutrição para parcerias e planejamento integrado.

Diversos fatores influenciam para que os educadores possam atuar na promoção da saúde no ambiente escolar, dentre eles os conhecimentos nutricionais, (Dantas et al., 2022; Lorenzi et al., 2023; Jakstas et al., 2023). Ao comparar os resultados obtidos nas avaliações de conhecimentos nutricionais realizadas no início e no término do presente curso, observou-se que as notas foram semelhantes, com um ligeiro aumento na quantidade de respostas corretas nas questões da segunda avaliação de 7,81 para 7,95. Apesar do aumento discreto, foi possível identificar nas respostas das questões discursivas da avaliação do curso, que os supervisores pedagógicos relataram que houve uma ampliação de seus conhecimentos. Além disso, para que haja uma consolidação, é necessário que as formações sejam continuadas (Magalhães et al., 2019; Souza & Sales, 2024).

Em relação ao método pelo qual o curso foi conduzido, foram feitas avaliações positivas pelos cursistas, principalmente no que diz respeito à abordagem coletiva da estrutura. Foram incluídas as visões internas da universidade, além da perspectivas

das nutricionistas envolvidas no PNAE e a dos supervisores pedagógicos. Devido à natureza interdisciplinar e multidisciplinar do campo, é crucial a colaboração com outros profissionais para planejamento e implementação das atividades de EAN (Rebert et al., 2020). Isso contribuiu de maneira positiva para as ações propostas, e uma visão mais aplicada e sistêmica dos conhecimentos em EAN, possibilitando melhorar os hábitos e perspectivas sobre o que é a alimentação saudável para além dos nutrientes.

Em geral, os resultados foram positivos, visto que conseguiram abranger todas as escolas de Educação Infantil do município, para que pudessem receber e desenvolver esse conhecimento de maneira uniforme. O trabalho em formato multidisciplinar demonstrou ser altamente eficiente. Sob uma perspectiva mais ampla, essa abordagem contribuiu para a otimização do tempo, visto que, durante o desenvolvimento do material, foram selecionados os conteúdos aplicáveis e relevantes. Dessa forma, assim como na Cartilha do curso Planejamento de Ações de EAN no Ambiente Escolar (Sperb et al., 2024), houve uma divisão planejada do conteúdo programático em módulos. Dessa forma, foi possível abordar todos os conceitos sobre alimentação, nutrição e aspectos envolvidos, tais como o ambiente alimentar e as práticas sustentáveis. Ainda, a prática realizada potencializou a concretização da aprendizagem e contribuiu para a apropriação do conhecimento (Vido et al., 2024).

Outro ponto avaliado foi a elaboração de planos de aula, que se mostrou muito eficiente, pois permitiu uma visão mais abrangente do que seria trabalhado em cada módulo. A construção colaborativa entre nutricionistas e pedagogos, resultou em uma proposta de ensino conectando teoria e prática, que é um fator essencial para que a aprendizagem seja significativa (Scarinci & Pacca, 2015). Assim, tornou-se possível atingir um dos objetivos do projeto, que foi facilitar e possibilitar que outras pessoas o utilizem como inspiração para a elaboração de cursos futuros.

No que se refere às aulas semanais, foram analisados pontos positivos e negativos. Por um lado, facilitaram a compreensão dos temas e a conexão entre eles. Entretanto, ocorreu um conflito de horários com os compromissos dos participantes, uma vez que algumas atividades do curso compartilhavam horários em comum com compromissos escolares dos cursistas. Pedagogicamente, o formato pode ser efetivamente potencializado considerando o calendário escolar, mitigando esses conflitos e promovendo uma maior adesão e permanência no curso, (Fiuza, 2012).

Os resultados revelaram que o número de encontros foi bem planejado, evitando a superficialidade de um curso muito breve e a dificuldade de ajustar jornadas mais longas à rotina. Consequentemente, a carga horária foi considerada satisfatória. No entanto, no modelo remoto, observaram-se algumas fragilidades relacionadas à participação e entrega de atividades online. Diante desse cenário, concluiu-se que a realização das aulas de forma presencial pode proporcionar um aproveitamento mais eficaz para todos os cursistas. Essa evidência é corroborada por um estudo recente de Pokryszko et al. (2021), no qual os entrevistados relataram que a educação online demanda uma autodisciplina e organização maiores na aprendizagem. Além disso, requer uma motivação intrínseca elevada, devido as dificuldades de concentração, fadiga ocular pelo tempo prolongado em frente ao computador e falta de motivação na ausência de interação direta com os professores.

Um destaque importante foi a dialogicidade das aulas e a linguagem acessível utilizada, que incentivaram a participação dos cursistas e evitou a monotonia. Essa abordagem é essencial para uma aprendizagem crítico-reflexiva (Freire, 1996) e está de acordo com o capítulo 8 do Marco de Referência em EAN, que destaca a

importância de modelos de educação ativa (Ministério do Desenvolvimento Social, 2012). Assim, a troca de experiências fez-se crucial, nesse contexto, através da participação de convidados com experiência em EAN que agregaram conhecimento prático acerca das possibilidades e apoios oferecidos pelo município.

Foi destacada pelos cursistas a importância da disponibilização de materiais de apoio para facilitar o acesso e o estudo dos temas das aulas a partir de fontes confiáveis. O desafio para localizar e acessar materiais atualizados sobre EAN já foi observado anteriormente (Moura et al., 2023). Ademais, Pereira et al. (2023) verificaram baixo conhecimento além de baixa percepção de autoeficácia e eficácia coletiva de educadores acerca do Guia Alimentar para a População Brasileira, que é considerada uma referência essencial para as ações de EAN. Portanto, é crucial que os elaboradores de propostas semelhantes a essa se preocupem em oferecer uma lista de conteúdos relacionados ao tema, incentivando assim o engajamento nos estudos, assim como foi feito no presente trabalho.

A análise do *feedback* qualitativo do estudo contribuiu para promoção da adição de variáveis que podem ser analisadas e melhoradas em trabalhos futuros. Faz-se necessário a realização de novos cursos, destacando a potencialidade da educação baseada nas relações horizontais e com valorização dos saberes e práticas populares, em consonância com o Marco de EAN (Ministério do Desenvolvimento Social, 2012). É fundamental também considerar o potencial da inclusão de temas relacionados à alimentação e nutrição nas formações destinadas a outros membros da comunidade escolar, como as merendeiras (Melgaço & Matos-de-Souza, 2022). Essa abordagem pode contribuir para uma educação alimentar mais consciente e integrada. Além disso, a preparação de professores para atuarem em EAN durante a licenciatura pode representar uma medida promissora, conforme apontado por Bermejo et al. (2024).

Torna-se crucial proporcionar o acesso ao conhecimento sobre alimentação em todos os níveis da educação e garantir a atualização dos conteúdos à medida em que novas pesquisas forem desenvolvidas no cenário da segurança alimentar e nutricional. Assim, a formação de profissionais da comunidade escolar pode impulsionar a promoção da saúde e da qualidade de vida.

## 5 CONCLUSÃO

Dessa forma, por meio de uma combinação de avaliações, foi possível apresentar detalhadamente o processo de desenvolvimento e implementação de um curso direcionado aos supervisores pedagógicos, enfatizando os aspectos relevantes para a replicação e aprimoramento dessa formação em diferentes contextos, por outros grupos de pesquisa e serviços educacionais voltados à formação de educadores. Considerando o papel essencial dos educadores e demais profissionais do ambiente escolar na promoção da Educação Alimentar e Nutricional (EAN), prospecta-se a ampliação do curso para todos os atores da comunidade escolar, com impacto efetivo nos hábitos alimentares e na saúde dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edição 70.
- Bermejo, P., Fontao, C. B., & Arias-Gago, A. R. (2024). Initial training of primary education teachers in nutrition: Review of contents of Spanish university curricula based on ESD. *Sustainability*, 16, 10091. <https://doi.org/10.3390/su162210091>
- Castro, R. (2018). Educação alimentar e nutricional enquanto processo educativo: um estudo de práticas e percepções de uma comunidade escolar de Uberaba-MG. *Temas em Educação e Saúde*, 14(2). <https://doi.org/10.26673/tes.v14i2.11690>
- Conselho Federal de Nutricionistas. (2024). Resolução CFN Nº 788 de 2024. Dispõe sobre as atribuições de nutricionista na atuação em Alimentação e Nutrição no Ambiente Escolar e dá outras providências. Brasília, 2024.
- Downs, S. M., Ahmed, S., Fanzo, J., & Herforth, A. (2020). Food Environment Typology: Advancing an Expanded Definition, Framework, and Methodological Approach for Improved Characterization of Wild, Cultivated, and Built Food Environments toward Sustainable Diets. *Foods*, 9(4), 532. [10.3390/foods9040532](https://doi.org/10.3390/foods9040532)
- Fiuza, P. J. (2012). *Adesão e permanência discente na educação a distância: Investigação de motivos e análise de preditores sociodemográficos, motivacionais e de personalidade para o desempenho na modalidade* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório Institucional da UFRGS.
- Francisco da Silva, L. (2022). A inclusão da educação alimentar e nutricional no currículo escolar: elucidações sobre a lei 13.666/2018. *Rev. Eixo*, 11(2).
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Halmann, A. L. (2020). Formação docente para a educação alimentar e nutricional para o enfrentamento do contexto pós-pandêmico junto à comunidade escolar. *Raízes e Rumos*, [S. l.], 8(1), 10–28. doi: <https://doi.org/10.9789/2317-7705.2020.v8i1.10-28>
- Henriques, P., Alvarenga, C. R. T. De, Ferreira, D. M., Dias, P. C., Soares, D. Da S. B., Barbosa, R. M. S., & Burlandy, L. (2021). Ambiente alimentar do entorno de escolas públicas e privadas: oportunidade ou desafio para alimentação saudável? *Ciência & Saúde Coletiva*. doi: 10.1590/1413-81232021268.04672020
- Husseini, M. N., Zwas, D. R., & Donchin, M. (2022). Teacher training and engagement in health promotion mediates health behavior outcomes. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19, 3128. <https://doi.org/10.3390/ijerph19053128>

- Jakstas, T., Follong, B., Bucher, T., Miller, A., Shrewsbury, V. A., & Collins, C. E. (2023). Addressing schoolteacher food and nutrition-related health and wellbeing: A scoping review of the food and nutrition constructs used across current research. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, 20, 108. <https://doi.org/10.1186/s12966-023-01502-5>
- Kac, G., Castro, I. R. R. d., & Lacerda, E. M. d. A. (2023). Estudo nacional de alimentação e nutrição infantil: evidências para políticas em alimentação e nutrição. *Cadernos De Saúde Pública*, 39(suppl 2). <https://doi.org/10.1590/0102-311xpt108923>.
- Lei n. 13.666, de 16 de maio de 2018. (2018, 16 de maio). *Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre a inclusão do tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar*. Diário Oficial da União.
- Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. (2009, 16 de junho). Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do programa dinheiro direto na escola aos alunos da educação básica. Diário Oficial da União.
- Libermann, A. P., & Bertolini, G. R. F. (2015). Tendências de pesquisa em políticas públicas: uma avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(11). doi: 10.1590/1413-812320152011.16822014
- Lorenzi, H. R., Del Pino, J. C., & Oliveira, L. D. (2023). Educação alimentar e nutricional como uma prática na escola: a visão do professor. *Research, Society and Development*, 12(3). <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i3.40180>
- Magalhães, H. H. S. R., & Porte, L. H. M. (2019). Percepção de educadores infantis sobre educação alimentar e nutricional. *Ciência & Educação (Bauru)*, 25(1), 131– 144. 2019. <https://doi.org/10.1590/1516-731320190010009>
- Maldonado, L. A., Farias, S. C., Damião, J. J., Castro, L. M. C., Silva, A. C. F., & Castro, I. R. R. d. (2021). Proposta de educação alimentar e nutricional integrada ao currículo de educação infantil e ensino fundamental. *Cadernos De Saúde Pública*, 37(suppl 1). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00152320>
- Marconi, S., Vezzoli, M., Locatelli, M., Bertolotti, P., Zanini, B., & Valério, A. (2022). The role of primary school teachers' nutrition training in healthy eating promotion. *Health Education Journal*, 81(5), 554-572. <https://doi.org/10.1177/00178969221093714>
- Melgaço, M. B., & Matos-de-Souza, R. (2022). Produzindo a subalternidade: As merendeiras nos documentos e iniciativas da gestão federal do PNAE. *Educação em Revista*, 38, e34023. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469834023>
- Ministério da Educação. (2020). *Resolução CD/FNDE nº 6, de 8 de maio de 2020. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE*. Fundo

Nacional de Desenvolvimento da Educação. <https://cambara.pr.gov.br/wp-content/uploads/2024/08/RESOLUCAO-No-6-DE-8-DE-MAIO-DE-2020.pdf>

Ministério da Educação. (2023). Caderno de Legislação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). MEC, FNDE, SEED. [https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/manuais-e-cartilhas/Cadernodelegislao\\_PNAE\\_2023.pdf](https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/manuais-e-cartilhas/Cadernodelegislao_PNAE_2023.pdf)

Ministério da Saúde. (2014). *Guia Alimentar para a População Brasileira*. MS.

Ministério da Saúde. (2019). Portal da Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Guia Alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília, 2019.

Ministério da Saúde. (2023). *Política Nacional de Alimentação e Nutrição – PNAN*. MS.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. (2010). *Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – PNSAN*. MDS.

Ministério do Desenvolvimento Social. (2012). *Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas*. MDS.

Ministério do Desenvolvimento Social. (2018). *Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional*. MDS. [https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2018/08/CADERNO\\_EAN\\_semmarca.pdf](https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2018/08/CADERNO_EAN_semmarca.pdf)

Moura, F. N. de S., Bezerra, J. A. B., & Leite, R. C. M. A educação alimentar e nutricional em cursos de Pedagogia do estado do Ceará: da formação acadêmica aos desafios de ensino por professores formadores. (2023). *Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, Canoas, 12(1). 10.35819/tear.v12.n1.a6380.

Oliveira, E. D.T. A., Barreiro, H. G., Silva, A. C. S. S., Murta, N. M. G., Bento, I. C., & Nobre, L. N. (2024). Alimentação e nutrição com intenção educação alimentar nas escolas: perspectivas de supervisores pedagógicos da comarca de Diamantina/MG. *NutriVisa*, 11(1), 1-9. 10.59171/nutrivisa-2024v11e11976

Oliveira, G. A. L., Martins, K. A., Sugai, A., & Monego, E. T. (2023). The Brazilian School Feeding Program: Social representations of teachers and educational coordinators. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 31(119), 1-22. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362023003100000>

Park H.J, Lee J.S, & Kim, E.K. Avaliação da educação sobre rotulagem nutricional em alunos do sexto ano do ensino fundamental. (2010). *Jornal da Associação Dietética Coreana*, 16:226–238.

Pokryszko-Dragan, A., Marschollek, K., Nowakowska-Kotas, M., & Aitken, G. (2021). What can we learn from the online learning experiences of medical students in Poland during the SARS-CoV-2 pandemic? *BMC Medical Education*, 21(450). <https://doi.org/10.1186/s12909-021-02884-5>

- Ramos F. P., Santos L. A. S., & Reis, A. B. C. (2013). Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. *Cadernos de Saúde Pública*, 29(11):2147-2161. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00170112>
- Rossiter, M., Glanville, T., Taylor, J., & Blum, I. (2007). Práticas alimentares escolares de futuros professores. *Revista de Educação em Saúde*, [s.l.], 77(10), 694-700, dez.doi: 10.1111/j.1746-1561.2007.00253.x.
- Santos, A. B., Souza, G. S. F. de, Mendonça, I. N., Nonato, L. F. T., Alves, M. das G. D., Oliveira, M. dos A. S. de, Domingos, J. D. B, Silva, J. E. D., Rodrigues, L. M., Costa, T. A. M., & Palmeira, P. de A. (2021). Caminhos para articulação da Educação Alimentar e Nutricional com o currículo escolar: relato de experiência no contexto do ensino fundamental. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, 16, e56719. <https://doi.org/10.12957/demetra.2021.56719>
- Scarinci, A. L., & Pacca, J. L. (2015). O planejamento do ensino em um programa de desenvolvimento profissional docente. *Educação em Revista*, 31(2), 253-279. <https://doi.org/10.1590/0102-4698120707>
- Souza, E. S., & Sales, M. V. S. (2024). Formação continuada e experiências docentes na educação básica: O que dizem os estudos. *Revista Práxis Educacional*, 20(51), e15149. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v20i51.15149>
- Sperb, A. S. S., Nascimento, E. R. M., Kopper, A. G., Silveira, M. B., Oliveira, C. T. D., Pegoraro, S. B., & Cardoso, S. S. (2024). Cartilha do Curso Planejamento de Ações de Educação Alimentar e Nutricional no Ambiente Escolar. Porto Alegre: CECANE UFRGS. cartilha. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/273035/001198217.pdf?sequence=1> Acesso em 23 mar. 2024.
- Trad, L. A. B. (2009). Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 19(3), 777-796. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000300013>
- Urquí, Y. J. M., & Nobre, L. M. (2023). Educação alimentar e nutricional em ambiente escolar no Brasil pré-pandemia: Docentes como alvo das ações. *Revista Digital del Doctorado en Educación de la Universidad Central de Venezuela*, 9(17), 191-209.
- Vido, M. P. M., Carvalho, A. C. C., & Trajano, V. S. (2024). Oficinas dialógicas como modalidade didática na educação alimentar e nutricional de jovens e adultos. *Edições Livres*.